

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	
Braga, 12 mezes.	1\$600
" 6 " 	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
" 6 " 	1\$050
" sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 708



DOIS DE NOVEMBRO

O dobrar dos campanarios, que hoje nos vêm surprehender no meio das nossas tristezas, ou das nossas alegrias,—dos nossos risos ou das nossas lagrimas; convoca-nos a um logar de acerbos recordações, a um logar de infinita saudade.

E' aquelle, onde no seio do pó cohabitam os despojos mortaes dos entes que mais caros nos foram durante o seu peregrinar por este valle de prantos.

Não ha ninguem que não tenha por quem chorar, e orar neste dia.

Oremos, pois, pelos que nos precederam ao entrar nos aditos da Eternidade, para que amanhã orem por nós os que ainda não tiverem os seus dias contados.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 1 DE NOVEMBRO DE 1877

As escolas mixtas.

Já alguns órgãos da imprensa liberal andam ahí a proclamar-nos as excellencias das escolas d'instrução primaria mixtas, isto é, onde os alumnos de ambos os sexos são educados promiscuamente.

Nem são para nos surprehenderem estes encomios das folhas revolucionarias a umas instituições, cujo resultado deve ser necessariamente a desmoralisação precoce das creanças; pois que é sabido que a revolução nasceu da corrupção dos costumes, d'ella vive, e n'ella tem as suas mais bem fundadas esperanças. É facil nos seria, se nos pedissem as provas d'este nosso assérto, apresental-as tiradas não só dos factos, que ahí presenciamos geralmente, mas tambem das proprias confissões dos revolucionarios mesmos.

Póde haver todavia alguém de boa fé, que se deixe seduzir pelo canto da sereia, e que acredite nos mirificos resultados das taes escolas mixtas, tão apregoadas pelas trombetas liberaes, e que se dizem adoptadas com maximo proveito nos paizes, que marcham na vanguarda da civilisação.

Cumpre portanto que, para prevenir os incautos e desilludir os illusos, cite-mos o que occorre n'um d'esses paizes, exactamente n'aquelle, que ahí nos é proposto todos os dias como modelo pela imprensa liberal; queremos dizer nos Estados-Unidos da America. E para esta nossa

exposição soccorrer-nos-hemos de uma obra recentemente publicada em França (1876), e baseada não só na observação directa e viva dos factos, mas tambem no testemunho de muitos americanos auctorizados pelo seu caracter, pelas suas luzes e pela sua posição social.

Dêmos pois a palavra ao snr. Claudio Jannet, cujo excellente livro—*Les Etats-Unis Contemporains*—ousamos inculcar áquelles, que de boa fé quizerem instruir-se sobre o que seja a grande republica modelo, que faz a admiração e o enlêvo dos nossos politicos e estadistas d'agua chilra.

«Reconhecemos igualmente (diz elle) a influencia da maçonaria no systema das escolas mixtas para rapazes e raparigas, que ella propaga por toda a parte, não obstante a repulsão, que inspira ás familias honestas. Tal systema está hoje estabelecido em muitas das grandes cidades americanas, sob o imperio d'esse engodo banal, que as lojas sabem tão bem produzir. Gaba-se a emulação, que se estabelece entre as creanças dos dois sexos, o adoçamento dos costumes, que se produz; fica-se extasiado diante das figuras e das danças, que os rapazes e as meninas executam ao som do piano tocado pela mestra da classe, e que fazem lembrar os côros antigos. Mas para quem quer descer até ao fundo das cousas, o resultado de tudo isto é uma horrivel depravação dos costumes da infancia, depravação bem mais grave do que aquella, que se traduziria por uma elevada cifra de nascimentos naturaes.»

Aqui transcreve o estimavel auctor, em apoio do que acabamos de ver, o testimonho insuspeito do jornal americano «New-York Herald», o qual diz que o professor Agassir, querendo investigar recentemente as causas do espantoso desenvolvimento da prostituição na cidade de Boston, percorrerá os antros do infame vicio, cujas desgraçadas victimas inquirira sobre as causas, que as haviam arrastado á sua queda; e sobera com grande surpresa, que a maior parte d'ellas a attribuiam á influencia, sob que haviam estado nas escolas publicas, em grande numero das quaes os livros e as gravuras mais obscenas circulam entre as creanças dos dois sexos. E este mal, accrescentava o referido periodico, não se limita só a Boston, mas estende-se a outras cidades, e até aos campos.

«No seu ultimo relatório—(prosegue mr. Jannet) o superintendente das escolas de Broecklyn assignou os graves abusos moraes, que produz a promiscuidade das creanças dos dois sexos. Constantemente estão referindo os jornaes factos d'este genero; mas a infatuação do publico é tal, que se fecham voluntariamente os olhos aos escandalos, só para se não abandonar uma pratica evidentemente erronea.»

Ora entre nós o procedimento dos jornaes, que devendo saber o que tal pratica tem produzido de mau lá por fóra, persistem em querer aqui introduzi-la, não merece só o nome de infatuação. E' cousa muito peor; é refinada má fé; é um crime de lesa-sociedade, pois o que se pretende é corromper a mulher, e por meio d'esta a familia, e por meio da familia a sociedade inteira.

Isto é tres vezes infame; e a razão recusar-se-ia a acreditar tanta perversidade, se não tivessemos ahí as provas de que são calculados todos estes esforços da revolução para corromper tudo, porque é do meio da corrupção geral que ella espera ver sair o seu final e incontestavel triumpho.

Estejam pois de sobre-aviso os homens

de boa fé. Não se deixem embaixar pelos capciosos discursos d'estes arautos da educação á moderna, se não querem levar a sociedade a um abysmo, de que nenhuma força humana poderá talvez depois salvá-la.

D. M. S.

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 19 de Outubro, 1877.

SUMMARIO.

(Conclusão)

V.—A crise eleitoral, e luta dos Partidos em França.

V.—Um dos mais perniciosos exemplos que a Inglaterra nos deu, e fomentou n'outras nações para que n'isso a imitassem, foi a praga dos Partidos. Faz saudades a quem ainda viveu em tempo que tal praga não existia na Patria, esse estado de cordial irmandade e patriotismo verdadeiro. A Inglaterra sabe muito bem porque, e para que fomentou e fez nascer nas outras nações da Europa essa praga dos partidos, á sua imitação della, na parte que a cousa tem de mau, de peor, para essas outras nações; e que muito pouco a affecta a ella propria.

Quero dizer, a realidade, a verdadeira divisão e antagonismo politico entre os diversos partidarios. Aqui, a divisão, o antagonismo dos partidos, com pouquissima excepção não é mais que uma farça, um jogo; que se reduz, a ver quem hade por esta vez levar o bólo do poder, dos empregos e da influencia, por algum tempo; mas sem n'isso pôr inimizadas, odios e rancores profundos; e sobre tudo, debaixo da intelligencia, que n'aquillo em que vá verdadeiramente o interesse capital, ou o perigo da influencia e grandeza, e poder da Patria do Estado, não ha partidos—Tory, Whig, ou Radical mesmo, é tudo um.

Em nenhum outro paiz da Europa a cousa assim é; fora d'aqui, o interesse do partido refere a todo outro; e leva o mesmo interesse partidario consigo, certo rancor pessoal, certa hostilidade, certa inveja, que, no conjunto dos partidos diversos, os torna como duas nações inimigas e rivaes, que a todo proposito se hostilizam e contrariam. Assim um partido puxa o carro do Estado para a direita, o outro para a esquerda; e portanto, quando o carro se move para o lado do partido que, pelo momento, tem mais força, move-se para ahí, sim, mas com a velocidade e vigor diminuidos no valor da resistencia que lhe oppõe o partido antagonista.

Aqui não succede assim, senão em cousas de pouca monta, e sem prejuizo para o Estado; é esgrima e diversão; mas, desde se trata de interesses vitaes, ou mesmo de grande importancia sómente para a comunidade, cessa a influencia e sentimento partidario e todos os chamados partidos começam a puxar pela carroça commum na direcção conveniente.

A Inglaterra conhece, que nos outros paizes onde ella tem conseguido inocular um simulacro do seu systema de Governo (que não pode ser utilmente applicado, sem mudanças, senão a quem tenha character identico ao Inglez), produz elle divisão, desordem, anarquia (mais brava ou mansa), desordem, fraqueza, subserviencia a ella Inglaterra, e lisonja á sua vaidade;

sendo ainda complimentada e recebendo agradecimento, por ter anarquizado as nações, e ter nellas introduzido a desordem, a dissipação, o desgoverno, a desunião, e com isso tudo, a fraqueza e a vergonha.

E' á vista desta verdadeira theoria, que se deve avaliar o modo porque escrevem e ajoizam ou inculcam o que se passa neste momento em França, os Correspondentes Inglezes; por exemplo o do Times em Paris, que, no primeiro deste mez lhe escreveu:—«O voto de 14 de Outubro» (quando vam ter logar as eleições) «será inteiramente plebiscitario; pronunciando, sem possibilidade de incerteza, entre os dois Partidos. Não admira pois, que solemnes vozes de advertencia e cautela se dirijam á França. O Papa erguou a sua voz das profundezas do Vaticano, e pronunciou um discurso dos mais politicos e urgentes que jamais sahiram de seus labios».

Diz depois, que appareceu tambem advertencia de Mgr. Dupanloup; que se publicou o que Thiers acabava de escrever, e retocava ainda quando morreu. Diz mais, que o Conde de Chambord, corre que «não dirá nada, e fará bem. Que o Principe Imperial tambem nada dirá; e fará mal». O que depois acrescenta é curioso, eil-o aqui, falando do Conde de Chambord e do Napoleãozito:—

«Ha uma differença completa entre estes dois Pretendentes. O Conde de Chambord não tem adversarios, mas tem inimigos. Quem não é por elle é contra elle. Desgosta-se do que elle desejava fazer. Mesmo aquelles a quem a sua presença sobre o throno de França exasperaria, não lhe perdoam o ter desdenhado a offerta que delle se lhe fez; e tão pouco lhe perdoam o ter aspirado ao mesmo throno. Mas todos, apezar do odio que lhes inspiram, sam forçados a admittir o merito da franqueza de seus movimentos retragidos. Os seus partidarios, pelo contrario, não são impopulares. Sabe-se que detestam a liberdade moderna, muito pelas liberdades que ella deu, que pelos crimes que perpetrou; porque estes lhes fornecem argumentos para invectivarem contra ella; enquanto as liberdades lhes sam a elles obstaculo. Mas entre os seus concidãos, conservam respeito pessoal, e apezar do seu fanatismo, sabe-se, que sam incapazes de violencia, fraude, ou traição».

E' preciso que seja tudo isto muita verdade, para que este liberalissimo Correspondente assim fale; e á vista desta opinião e sentimentos, é possivel, nas eleições que vam ter logar brevemente, á opinião monarchica encontre mais apoio do que se pensa, principalmente pelos provincianos.

Se não estou muito enganado, este mesmo grande empenho que se mostra na Inglaterra pelo triumpho da Republica em França, se nelle lá se advertir, não creio ajude as causas que aqui se tem a peito, a da Republica entre uns, a do Napoleãozito entre outros, e talvez os mais importantes, (inclusive a Familia Real, que faz tantas festas e acolhe com tantas atenções, o Napoleãozito e sua Mãe). De resto, se elle, como é probabilissimo, seguir as inspirações do Pai (que affectando tanto imitar seu Thio o Grande, o desimitava no ponto principal, opposição aos Inglezes e á Inglaterra), não pode este paiz desejar outra cousa, ou que mais lhe convenha, que ter no throno Francez um Proconsul Britanico.

A. R. SARAIVA.

AVE MARIA

Ave, Maria!—Como um templo immenso
Depois das pompas de solemne officio,
Magesioso, severo, inda fremente
De canticos divinos, quando tristes
Nos candellabros de ouro os cirios dormem,
E a lampada sagrada a medo brilha
Entre nuvens de incenso, derramadas
Pelas naves sombrias; horas graves
Em que muita oração, muito soluço,
Soam atraz dos dórlicos pilares,
Tal nos parece a terra, quando ao longe
Fenece o dia, e a noite se apropinqua...
—Ave Maria!... O pavilhão celeste
Sobre nossas cabeças se arredonda,
Puro como a illusão de uma creança!
No portico sublime do Oriente
surge fagueira a estrella vespertina,
É, além, de nossas pobres freguezias
Nos altos, alvejantes campanarios,
Sôa, pausado e lento, o velho bronze
Dobrando:—Ave Maria!—O viajante
Que vem de terra estranha e a patria busca,
Se ajoelha na beira do caminho,
—Ave Maria—suspiroso falla.
O cabreiro que desce das montanhas,
Ao redil conduzindo a grei singela,
Pára, levanta para os céos os olhos,
E diz:—Ave Maria!—A mãe querida
Chama zelosa a prole abençoada,
Junta á lareira da tranquila cheça,
E lhes repete a saudação divina.
—Ave Maria!... na solidão dos mares
Murmura o navegante.—Ave Maria!
Resoa o triste mendigo nos alpendres
Dos paços festivos!—O rico e o pobre,
O poderoso, o humilde, o rei e o povo,
—Ave Maria!—nessas horas dizem!...
—Ave Maria!—Pallida e chorosa,
Ella medita á porta da cabana,
A mais formosa e pura entre as mulheres,
Quando, volvendo á estrada os bellos olhos,
A' luz incerta e frouxa de crepusculo
Avista o Filho amado e seus amigos.

Fagundes Varella.

GAZETILHA

Incendio.—Por 4 horas da manhã d'ante-hontem pegou fogo na casa da Quinta dos Apostolos, propriedade do nosso amigo, o ex.^{mo} sr. Luiz do Valle Campos Barreto. O fogo foi descoberto por uns carreteiros que passavam na estrada de Barcellos, os quaes immediatamente foram avisar os caseiros da mesma propriedade. Em pouco tempo se reuniram no lugar do sinistro para cima de cem lavradores, das freguezias de Ferreiros, e Lomar, os quaes em menos de meia hora pozeram a salvo toda a mobilia da casa, cuja vigia era feita pelo regedor, cabos de policia, reitor e outras pessoas amigas dedicadas da angustiada familia do sr. Luiz do Valle. O não ter o incendio tomado maiores proporções deve-se á louvavel temeridade d'alguns lavradores, que, conjuntamente com o dono da propriedade, arrostaram com os maiores perigos. O sr. Luiz do Valle ainda soffreu alguns incommodos, por causa das chammas.

Tambem compareceu no local do fogo a bomba dos bombeiros voluntarios, e com ella muitos cavalheiros d'esta cidade.

Estamos auctorizados a dizer, que, tendo afflido alli mais de quatrocentas pessoas, e achando-se toda a mobilia confusamente espalhada pelos terreiros da casa, nada faltou.

O incendio consumiu toda a cosinha e suas pertenças, uma carruagem, e muita madeira de carvalho e castanho. Além d'isso foram quebrados varios moveis, em consequencia da precipitação com que foram tirados para o campo.

O prejuizo é calculado n'um conto de reis.

Um pobre lavrador do lugar da Naia, indo acudir ao fogo, e não acertando com o portal da quinta, subiu ao muro da mesma; porém com tanta infelicidade que caiu d'elle abaixo, ficando em estado muito perigoso.

Caminho de ferro.—O novo horario que tem de regular, depois da inauguração da ponte sobre o Douro, d'harmonia com o antigo horario de Lisboa, emquanto e te não for alterado, é o seguinte:

1.^o de Braga ao Porto até Coimbra, podendo os passageiros seguir a estrada de Barcellos, bem como a do Douro e todas as suas intermediarias;

Partida, de Braga, 6 h. 15 m. da manhã (comboio n.^o 2); recebe em Nine

os passageiros do comboio de Barcellos, (n.^o 6) e larga para Barcellos os que para alli forem, no comboio (n.^o 5) de Nine, que parte ás 7 h. 5 m.

Em Ermeziende larga os passageiros que vão para o Douro, os quaes devem sair para Cahide ás 9 h. 12 m. da manhã (comboio n.^o 21).

Chega ao Porto ás 8 h. 42 m.,—podendo seguir para Coimbra no comboio das 9 h. da manhã.

2.^o de Braga ao Porto directamente a Lisboa, e do entroncamento para Madrid:

Parte ás 2 h. 22 m. da tarde (comboio n.^o 4).

Em Nine larga a passageiros para Barcellos (comboio n.^o 9) ás 3 h. 5 m., e recebe os do comboio n.^o 10. Em Ermeziende larga os que tem de seguir para Cahide no comboio n.^o 23, ás 5 h. 8 m. da tarde.

Chega ao Porto ás 4 h. 38 m., e segue para Lisboa no comboio do correio.

1.^o do Porto a Braga, que conduz os passageiros, e o correio de Lisboa:

Parte ás 8 h. 45 m. (comboio n.^o 1). Recebe em Ermeziende os passageiros do comboio n.^o 22 em Nine os de Barcellos do comboio n.^o 8.

Chega a Braga ás 11 h. 7 m.

2.^o do Porto a Braga. Sae do Porto ás 4 h. 40 m. da tarde (comboio n.^o 3); traz os passageiros de Coimbra.

Em Ermeziende recebe os passageiros do comboio n.^o 24, e em Nine os de Barcellos, do comboio n.^o 12.

Chega a Braga ás 6 h. 57 m. da tarde.

Novo jornal.—Vae publicar-se em Lisboa um novo jornal, illustrado, com o titulo de «O Occidente».—Segundo o prospecto que nos foi remettido, asseveramos que será publicação importantissima, litteraria e artisticamente fallando

Policia civil.—Começou hontem a funcionar o corpo de policia civil d'esta cidade.

Os novos policias mandaram, a expensas suas, tocar uma banda de musica á porta do sr. governador civil, para assim festejarem esta inauguração.

Rectificação.—Em o n.^o 27 do pasado, publicamos um communicado do rev.^o reitor João Pereira do Lago Oliveira, depois da assignatura do qual appareceu, por evidente descuido de composição, o nome do sr. padre João Rebello Cardoso de Menezes.

Um entre milhentos sinistros typographicos.

«Journal des Damaes».—Publicou-se o n.^o 130 d'esta interessante revista de litteratura e modas, o mais antigo jornal que se publica em Portugal dedicado ás senhoras, contendo a descripção das mais elegantes *toilettes* para passeio; baile, visita, jantar, noiva, para meninas, etc., detalhe dos mais modernos chapéus, e todas as indicações tendentes a modas; artigos de litteratura, poesias, etc. Acompanha cada numero d'este jornal dois figurinhos bellamente gravados e illuminados em Paris, e uma folha de debuxos e moldes para cortar fato de senhoraes.

Papel monitor para aprender a escrever.—Ideou o reverendo padre Aguiar, professor de surdos-mudos em Guimarães, um *papel para se aprender a escripta*, de que são surprehendentes os resultados obtidos. E' baratissimo este *papel monitor*, custando apenas 10 reis cada folha de 8 paginas: e n'uma serie de 8 folhas tem os professores das escholas primarias todos os exercicios graduados d'escripta desde os primeiros traços até um bello *curso*.

Com a variação das côres d'este *papel*, dispostas artificiosamente, captiva-se a attenção e o gosto das crianças, para quem a aprendizagem da escripta é um recreio em lugar de ser trabalho fatigante. Os professores e os alumnos podem comprar as folhas a uma e uma: e terão em breve de certo algum deposito d'ellas n'esta cidade. E' pouca toda a recommendação d'esta invenção utilissima.

Premios.—Para a loteria de 26 de outubro do corrente anno venderam-se no estabelecimento do sr. Lourenço Marques d'Almeida, do Porto, os seguintes premios

N.^o 103 com 450\$000 reis e 3394, 3883, 6084, 6200, 8350, 11301, 12166, 17160, 22216, 22228, 22232, 31184, 32812, 32827, 33682 com 54\$000 reis cada um

Pormenores.—A'cerca do parricidio praticado na Carapinheira, concelho de Monte-mór-o-Velho, do qual deu noticia o nosso illustrado correspondente de Coim-

bra, communicam d'aquella villa ao «Progressista», de Coimbra, os seguintes pormenores:

«Chegou hontem á tarde a esta villa uma força de 12 praças, de infantaria 14, para fazer a guarda da cadeia, até que d'aqui seja removido para as cadeias de Santa Cruz e preso Joaquim Gonçalves Rama, a quem hoje foi intimado o despacho do meritissimo juiz de direito d'esta comarca, que o inicia como author da morte de seu pae Francisco Gonçalves Rama

Na tarde do dia 22 do corrente, foi apprehendido pelo administrador d'este conselho o cano da clavina com que aquelle desnaturado filho matou seu pae, e que estava enterrado no cerrado contiguo á casa de habitação do assassino. A cronha da clavina não appareceu; e segundo affirmam a sogra do assassino foi entregue ás chammas.

As autoridades d'esta comarca são dignas do maior louvor pelo zelo e esforços que têm empregado para que não fique impune tão grande crime.

E' geral a indignação dos habitantes d'esta comarca contra aquelle criminoso, protestando os habitantes da Carapinheira fazer justiça por suas mãos, quando porventura aquelle monstro escapasse á acção dos tribunaes.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegramas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Bucharest, 26—Começou ante-hontem o bombardeamento contra Roustschouk e Slobozie, durando até hontem pela manhã.

As noticias de Kalatrach annunciam que as tropas de Zimmerman approximam-se de Silistria. Durante toda esta semana tem pasado por aqui grande numero de tropas russas dirigindo se para a Bulgaria.

S. Petersburgo 28—O «Golos» diz que o general Tergoukassoff persegue Ismail Hakki-Pachá para além de Karakelissa e o general Heymann, tendo atravessado os montes Soghanly, tomou posições na retaguarda dos turcos que retiraram para os laios de Erzeroum. Segundo o mesmo periodico então começadas as negociações para a capitulação de Kars.

Constantinopla 28—Ismail Hakki-Pachá chegou hontem a Kaprukoi depois de varias escaramuças com os russos das quaes a mais notavel foi em Delibaba. Ismail Hakki-Pachá deve operar hoje a sua junção com Moukhtar-Pachá que actualmente se encontra em Goetches, nos arredores de Zewin.

Os russos continuam bombardeando Kars.

Paris 28—Asseguram varios periodicos que principiarão as negociações directas entre a Turquia e a Russia. Assegura-se que as eleições municipaes de Paris serão fixadas para o dia 23 do proximo mez.

Pondim 29—Hontem os russos atacaram e tomaram a povoação de Telisch na estrada de Sofia, aprisionando 7 tabors (companhias), 1 pachá, varios officiaes e 3 canhões.

Berlim 29—Foi submettido a conselho federal o tratado geral de extradição hispano-allemao feito sobre as bases do tratado de Berga em 24 de dezembro de 1874.

Assegura-se que ha negociações encetadas entre as potencias neutras para se propor a mediação nos belligerantes, na primeira occasião favoravel logo depois da tomada de Plewna

Parece que a Italia, poiada pela Alemanha de accordo com a Austria, tomará a iniciativa.

A viagem de Crispi não é extranha a essas negociações. A Inglaterra, dado esse caso, favorecerá a Turquia. A Alemanha conta com a adhesão da Russia.

Constantinopla 29—Suleyman-Pachá enviou reforços á guarnição de Bazardjik onde ha levantadas novas obras de defesa.

Moukhtar-Pachá, estabelecido entre Koprukoi e Zewin, cobre Erzeroum.

Noticias da França—Parece provavel a proxima formação d'um gabinete de transição ou para simples expediente.

O «Fançaís» diz que os ministros estavam decididos a apresentar-se nas camaras para defenderem a sua politica e reivindicar toda a responsabilidade. Entretanto, não querendo difficuldar solução differente, estão promptos a demittir-se desejando o marechal chamar outros conselheiros.

O «Moniteur» desmente que esteja projectada segunda dissolução, e declara que

são ridiculos os boatos de golpe de Estado.

E' para fins de novembro que o general Grant partirá para Hespanha, em seguida para Lisboa, e depois para Sevilha, Malaga, Gibraltar, Tanger e Egypto.

—Das 15 eleições de desempate realizadas hontem o resultado foi o seguinte:

Conservadores 11, republicanos 4. Em 3 districto não se apresentaram os candidatos republicanos por se considerarem eleitos pelo escrutinio no dia 14.

O numero total dos deputados eleitos excepto as colonias, é: republicanos 320, conservadores 210.

—A «France» pretende que está fixado para 23 de janeiro proximo, no dia de Santo Hdefonso, o casamento da princeza Mercedes de Mentpensier com o seu primo o rei de Hespanha.

Curioso.—Em Moscou, S. Petersburgo, Odessa, e finalmente, nas cidades mais notaveis da Russia, as senhoras acabam de inaugurar nas suas toilettes uma excêntrica moda.

Offereceram os seus diamantes ao thesouro, e substituiram-nos pelos botões arrancados aos uniformes dos officiaes e soldados mortos na guerra.

Em toda a parte em que ellas entram, no basar como nos salões ou no theatro, a população, ao ver n'aquelles patrioticos enfeites sauda-as com toda a consideração.

Elisir contra as linguas envidiosas.—Existia n'uma das cidades de França uma mulher, que nascida na opulencia, (mas espuria) caindo em decadencia se viu impellido a abrigar-se sob a protecção d'essa copada arvore, cujas raizes estão no céo, e sua frondente vegetação tantos beneficos pomos espargue sobre a terra; mas estando costumada á intriga palaciana, e corroendo-lhe a inveja constantemente o intimo, em breve começou por meio de perfidas armas a desfazer-se nas casas, onde tinha ingresso, das pessoas que presumia fazerem-lhe sombra; porém uma d'ellas sentindo o influxo viperino minar-lhe o socco, contraindo apertando-lhe o pescoco até fazer-lhe sair a lingua, e com um pano novo de estopa embebido em vinagre e sal lhe friccionou fortemente a lingua, fazendo impellir assim toda a rheuma nella contida.

Desnecessario é dizer-se os beneficos resultados d'este remedio obtidos, e quanto a humanidade lucrou!...

Importando Portugal todas as inovações estrangeiras, bem seria que tambem fizesse aquisição d'este elixir como preservativo contra a intriga e maledicencia, que tão funestas consequencias ordinariamente acarreta ao seio d'uma familia.

Portuguezes fallecidos.—Falleceram no Rio de Janeiro, desde 1 a 7 de outubro, os seguintes portuguezes:

Florinda Domingues de Jesus, 39 annos, casada; José Gomes Santiago, 23 a., solteiro; Antonio Manoel do Valle, 35 a., s.; Antonia Carolina de Jesus, 34 a., s.; João Marinho Alves, 38 a., s.; José Bernardo Valente, 22 a., s.; Constantino José Gonçalves, 42 a., s.; Agostinho Machado Costa, 25 a., s.; Maria José Nunes, 31 a., c.; Antonio José Pereira Coelho, 14 a., s.; Francisco José Gomes Gomes Guimarães, 47 a., viuvo; José Borges Franco, 24 a., s.; José Nogueira, 39 a., c.; Anastacia Vieira do Couto; José Joaquim de Mattos, 30 a., v.; Heitor Cordeiro de Araujo, 31 a., c.; Albina de Souza Moreira, 31 a., s.; José Pereira de Oliveira Machado, 45 a., c.; Antonio Ferreira Pinto, 53 a., c.; Antonio Dias Targiny, 47 a., s.; Bernardo Pereira Brito, 35 a., c.; Maria Mendes, filha de Jacintho Manoel Mendes, 20 a., s.; Jacintho Manoel Teixeira, 35 a., s.; Joaquim Alvaro Baptista, 42 a., s.; Antonio da Silveira Pereira Torres, 38 a., s.; João Pedro Ferreira, 52 a., s.; Antonio Bernardino Coelho da Silva, 36 a., s.; José Domingos, 37 a., c.; Manoel Pedro de Rezende, 31 a., s.; Rodrigo José Ferreira Guimarães, 67 a., c.; José Vieira Dias, 37 a., c.; Antonio Neveiras do Rego Aberans, 32 a., c.; Henrique Pinto de Azevedo, 14 annos.

—Em Pernambuco tambem falleceram, desde 29 de setembro a 8 de outubro, os seguintes portuguezes:

João Alves Pereira da Silva, 57 annos, casado; Antonio Henrique da Costa 43 a., solteiro; José Joaquim Ribeiro Vianna, 40 a., s.; João Manoel Pereira, 36 a., viuvo; Anna Rita Ayres Infanta Ferreira Barbosa, 78 a., c.; Antonio Lopes Ferreira,

17 - RUA DE S. VICENTE - 17

BRAGA

VENDAS A PRESTAÇÕES

DE 400 RS. SEMANAES

MACHINAS LEGITIMAS

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Os unicos fabricantes de machinas para coser, com casas estabelecidas em Portugal para fornecer directamente ao publico e as quaes obtiveram maiores premios na exposiçao universal de Philadelphia

!! GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTOS !!

Para adquirir as melhores machinas conhecidas

UM ANNO DE PRAZO

Sem augmento algum nos preços, ou dez por cento de abatimento por prompto pagamento

ENSINO GRATIS EM CASA DO COMPRADOR

EQAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

Com listas de preços e as condições de vendas a prazos

NA SUB-SUCCESSAL

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

OU

NA SUA SUCCESSAL

333-RUA FORMOSA-337

PORTO

(586)

JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

13-Largo do Barão de S. Martinho-13



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (583)

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvaçao de S. Ecc.ª Rev.ªm a o Snr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.º 3 E, e nas principaes livrarias; e no Porto na Livraria Catholica, Praça de D. Pedro, e na Portuense de Manuel Malheiro, rua do Almada.

Preço em brochura . . . 160 reis
> encadernado . . . 240 >

LIVRARIA BORDALO

Travessa da Victoria n.º 42, 1.º andar, Lisboa

N'este estabelecimento ha um variado sortimento de diferentes obras, Romanes, Historias, Comedias, Dramas, Scenas Comicas e Almanachs para 1878, e faz-se abatimento para negocio, e remetem-se os catalogos gratis, e qualquer das obras abaixo mencionadas são remettidas francas de porte aquem enviar o seu importe em estampilhas.

MANUAL DAS DAMAS, tratado de fazer flores artificiaes ornado de estampas 500, MANUAL DO COSINHEIRO, modo de preparar as melhores iguarias da cozinha portugueza e franceza, arte de cozeiro e pasteleiro 240, MANUAL DO PRESTIDIGITADOR, livro de sortes divertidas tanto de mãos como de cartas e physica recreativa, ornado de 80 estampas 500, MANUAL DO CONSERVEIRO E CONFEITEIRO, modo de fazer bollos pasteis, doces, gelados, 240, MANUAL DE DANSA, arte de aprender a dansar sem mestre 120, MANUAL DAS SINAS, explicação das sinas e sonhos 120.



Aluga-se a casa n.º 7, na praça d'Alegria, construida de novo e com elegancia. Esta casa tem uma boa loja para qualquer negocio, e pôde-se alugar junta ou em separado. Quem a pretender falle com seu dono na rua Nova de Sousa n.º 56. (474)

CONTRA TOSSES.

Os Rebuçados mytilicos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doencas tossicolosas. Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis.

Unico deposito: PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227, no Porto.

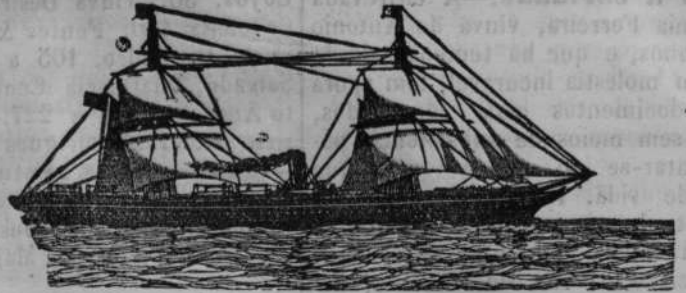
Em Braga: PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (455)

Em 13

Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIÓ, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco

PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

ELBE 13 de Novembro
MINHO 28 de Novembro

TAGUS 14 de Dezembro
GUADIANA 28 de Dezembro

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a conduçao para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trasbordo no Rio de Janeiro, teem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrencia que teem de passageiros e pelos innumeros agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a conduçao das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas. Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

LIVRARIA D'EUGENIO CHARDRON

BRAGA

Ultimas publicações

(OBRAS COMPLETAS)

PADRE RIVAUX

Historia Ecclesiastica, desde o seu começo até 1876, traduzida da 6.ª edição, por Francisco Luiz de Seabra, 3. vol 3\$000

PADRE SCHOUPPE

Curso de Religião, ou verdade e belleza da religião christão, traducção do padre Mesquita Pimentel 1 vol. 1\$200

BALMES

O Protestantismo comparado com o Catholicismo nas suas relações com a civilização europea, 4 vol. 2\$400

PADRE MACH

Maná do Sacerdote, 1 vol. br. 500 cart \$600
Ancora de Salvaçao, 1 vol. br. 500 cart \$600

D. MARIA DO PILAR

A Lei de Deus, collecção de lendas baseadas nos preceitos do Decalogo, 1 vol \$500

DR. LUIZ MARIA DA SILVA RAMOS

Sermão sobre a Divindade de Nosso Senhor Jesus Christo, recitado na Sé Cathedral de Coimbra. Preço 200 rs.

LICENSO DA LINGUA FRANCEZA

Um professor com longa pratica de ensino, offerece o seu prestimo para leccionar grammaticalmente em sua casa e casas particulares, elementos da lingua franceza comprehendendo ler, escrever, traduzir e fallar a dita lingua.

A quem convier pôde dirigir-se á rua de D. Gualdim, casa n.º 8. (278)



FRANCISCO JOSÉ DE PAIVA

Rua de Santo Antonio das Travessas, n.º 18.

Participa a todos os mestres e amadores de musica, que acaba de receber um bom sortimento de instrumentos musicos, tanto de metal como de madeira, (e harmonicos) assim como um sortido de cordas de todas as qualidades, para todos os instrumentos, e recebeu muitos accessorios pertencentes á mesma arte. Tem musicas impressas para piano, piano e canto, e diversos instrumentos, o que tudo vende por preços commodos.

N. B. Tambem se encarrega de encomendas n'este genero. (525)

DISCURSO

do deputado francez catholico

O CONDE ALBERTO DE MUN

Pronunciado no encerramento da assembleia geral dos membros da obra dos circulos catholicos de operarios

TRADEZIDO PELO

PADRE SENNA FREITAS

Dedicado ás Associações Catholicas do Porto e Braga.

Vende-se n'esta redacção por 60 rs.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1877.